

Câmara Municipal de Mariana

Protocolado sob nº 69

Em 24 / 03 / 2011 / 14:14

Patricia egames

INDICAÇÃO N.º 69 /2011

Excelentíssimo Senhor
Fernando Sampaio de Castro
DD. Presidente em Exercício da Câmara Municipal de Mariana

Dileto Plenário,

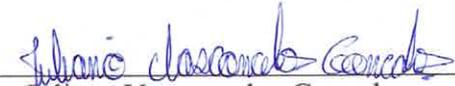
O Vereador que esta subscreve requer que, após tramitação regimental, seja encaminhada ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal Interino a seguinte Indicação: **Reforma da Igreja Nossa Senhora das Mercês.**

Mariana, 24 de Março de 2011.

Justificativa: A irmandade da Confraria de Nossa Senhora das Mercês, solicita de ajuda para recuperação da Igreja, que é de suma importância tanto para a comunidade, quanto para o patrimônio artístico, histórico e cultural de nossa cidade.

Segue anexo relatório do IPHAN.

Saudações Legislativas.

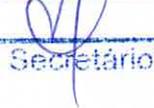

Juliano Vasconcelos Gonçalves
Vereador PPS

CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

APROVADO POR UNANIMIDADE

EM 28 / 03 / 2011


Presidente


Secretário

Mariana, 16 de julho de 2010.

Jairo Lessa,

Nós da comunidade das Mercês, cidadãos marianenses e também integrantes da Irmandade da Confraria de Nossa Senhora, estamos neste momento a pedir uma ajuda para a recuperação de nossa Igreja, que é de suma importância tanto para a comunidade, quanto para o patrimônio artístico, histórico e cultural de nossa cidade. Hoje somos nós que zelamos por ela, e por falta de recursos, nosso templo encontra-se em estado precário, como consta material comprobatório em anexo.

Gostaríamos de contar com o seu apoio, através de uma verba em torno de R\$47.000,00 (quarenta e sete mil reais), para que possamos fazer os reparos emergenciais, inclusive antes de nossa novena, no mês de setembro. Participam de nossa irmandade cerca de trezentas pessoas, mais familiares, e temos acompanhado sua trajetória em prol dos marianenses e de nossa cidade, tanto que hoje, por méritos, está a receber a Medalha Comemorativa do Dia do Estado de Minas Gerais.

Desde já agradecemos, com as graças de Nossa Senhora das Mercês, e o convidamos a participar de nossa novena, em setembro.

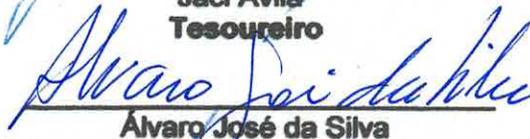
Atenciosamente,



José Wenilton M. dos Reis
Presidente



Jaci Ávila
Tesoureiro



Alvaro José da Silva
Escultor/ Entalhador/Restaurador

INVENTÁRIO NACIONAL
DE BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

MINAS GERAIS

Módulo 2 - Região de Mariana

Volume 5



Igreja de N. Sr.ª das Mercês

Mariana

Monumentos Históricos

Igreja de Nossa Senhora das Mercês

É pertencente ao grupo de igrejas que foram edificadas em Mariana depois do alinhamento da cidade. Seu estilo é simples, mas conserva no interior um conjunto de imagens talhadas em madeira e decoradas com ouro forte. São belas e raras, representando a sagrada família, considerada a mais preciosa obra estatutuária de Mariana (autor desconhecido). O cemitério da igreja guarda em seu silêncio o jazigo do Santo Monsenhor José Silvério Horta, muito venerado na região.

Localização: Rua das Mercês - Centro.

Funcionamento: A igreja encontra-se em reforma.





IPHAN

Escritório de Mariana - Casa Setecentista
Rua Direita Nº07 Fone 31 - 35571455

Ofício/ET- II Mariana/IPHAN/Nº114/2008

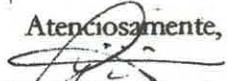
Mariana, 28 de julho de 2008.

Ao Sr.
Heitor Alves Filho
Presidente da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês
Rua Capitão Lúcio, 205 – São José.
35.420-000 – Mariana

Senhor Presidente,

Encaminho a V.S^a., para seu conhecimento e providências, o Relatório de Vistoria realizada na Igreja de Nossa Senhora das Mercês.

Atenciosamente,


Cássio Vinício de Sales

Chefe do Substituto do Escritório Técnico II – IPHAN/Mariana
Mat. SIAPE 222.712



RELATÓRIO DE VISTORIA

Imóvel: Igreja de N. SR^a. das Mercês

Endereço: Rua das Mercês S/N

Município: Mariana/Sede - MG

Data: 09/07/2.008

Introdução

Atendendo à solicitação do Sr. Heitor Alves Filho, Presidente da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês da Redenção dos Cativos, foi realizada vistoria pelos técnicos Luiz Mauro Resende, engenheiro civil, lotado no Escritório Técnico de Ouro Preto, e Ana Paula Alves Ferreira, arquiteta, apoio institucional Programa MONUMENTA/IPHAN/Mariana, contando com a presença da arquiteta Maria Cristina Seabra de Miranda, Chefe do Escritório Técnico II/IPHAN/Mariana, na referida edificação, para avaliar o seu estado geral de conservação.

Trata-se de uma edificação antiga, em estilo colonial, protegida por tombamento individual, Processo N° 071-T-38, Livro das Belas Artes, Folha N° 35, Inscrição N° 201, data 05/08/1938. Apresenta planejamento tradicional, de acordo com as igrejas mineiras construídas nos séculos XVIII e XIX. É ricamente adornada, possuindo retábulos com douramento.

Localiza-se na área central da cidade de Mariana, MG, dentro do seu Centro Histórico. Funciona regularmente para cultos apesar do seu estado precário de conservação.

Sua implantação é em terreno bastante acidentado, em rua íngreme. Sua situação é de isolamento, no interior de pequeno adro elevado com fechamento em pequenas colunas e balaustrada moderna. Imediatamente atrás do seu adro observamos a existência de outra edificação dentro do mesmo lote, com acesso pela lateral direita da Igreja.

A Igreja é composta de volumes distintos, com coberturas em níveis que identificam os espaços internos: nave, capela-mor, e sacristias. Apresenta sistema

construtivo tradicional de estrutura autônoma de madeira e vedações em adobe e pau-a-pique, sendo que muitas delas foram substituídas por alvenaria de tijolos.

A cobertura do edifício é em telhas cerâmicas curvas, do tipo cumbuca, instaladas sobre engradamento de madeira. Esta cobertura é em duas águas nos volumes referentes à nave e capela-mor, e foi estruturada em tesouras de linha alta. Possui beirais protegidos por tabuado liso sobre encachorramento ao longo de todo o seu perímetro.

O estado geral de conservação do monumento é ruim. Foram observadas evidências de danos que comprometem muito a sua integridade física, oferecendo riscos de aumento das deformações e até mesmo abatimento parcial de alguns elementos.

Diagnóstico das Patologias

- estrutura:

A estrutura de madeira da edificação está muito comprometida pela presença de umidade nas bases dos esteios. Esta degradação estrutural tem origem na umidade do solo e nos respingos de água de chuva na parte baixa dos elementos estruturais e de vedação.

As trincas existentes nas paredes e no piso da Igreja têm a mesma origem e são causadas pelos abatimentos da estrutura. Estas trincas podem ser observadas ao longo das paredes de todo o edifício, sendo que apresentam maior gravidade no lado esquerdo.

O diagnóstico desta patologia é bastante evidente. Mesmo setores já tratados voltaram a apresentar degradação, como é o caso da estrutura da fachada principal.

- cobertura:

A cobertura da edificação é em telhas cerâmicas, instaladas sobre engradamento de madeira, e apresenta evidências de existência de danos.

Em diversos setores da Igreja foram observadas manchas e presença de umidade nas paredes, sugerindo a incidência de infiltrações de água pela cobertura. Na lateral esquerda os danos são mais evidentes e potencializam os danos estruturais com origem na umidade do solo. É possível que existam telhas rompidas ou deslocadas, ou mesmo peças comprometidas do engradamento desta cobertura.

- alvenarias/vedações:

As paredes da edificação são em adobe e pau-a-pique, sendo que algumas foram substituídas por alvenaria de tijolos. Apresentam trincas e fissuras com origem nos danos estruturais.

Em diversos setores as trincas mais antigas foram preenchidas, e a argamassa de preenchimento destas trincas, bem como do reboco degradado no setor, ainda podem ser observadas, pois a pintura não foi efetuada.



O setor mais crítico é a fachada principal e a lateral esquerda, onde as trincas estão presentes em maior número e extensão. Além das trincas, outra patologia apresentada pelas alvenarias e vedações é a presença de umidade ascendente do solo, com eventual formação de manchas na pintura.

- pisos:

O maior comprometimento para o piso da igreja é o abatimento do piso em madeira, tipo tábuas corridas, no setor do batistério, ou seja, à esquerda da entrada principal do templo. Neste setor o piso perdeu a sua sustentação, com a degradação por umidade do barroamento nas proximidades da parede lateral.

Outras patologias apresentadas pelos pisos referem-se à presença de umidade excessiva e a formação de manchas.

- esquadrias:

As esquadrias da Igreja apresentam danos que também estão relacionados à ação da umidade. Observamos peças dos enquadramentos, bem como dos fechamentos, com pontos isolados de degradação, incluindo aqueles onde foi confirmada a presença de cupins.

A porta de acesso principal ao templo encontra-se um pouco desnivelada e comprometida pela ação da umidade. No sentido de impedir a continuidade da sua desarticulação, foram instaladas na parte interna das suas folhas algumas *fitas* metálicas, que funcionam como amarração de todas as peças que compõem cada uma destas folhas da porta.

- forros:

Os forros da igreja apresentam relativa integridade física, porém não apresentam originalidade. Observamos na Capela-Mor a substituição do forro original por forro em tábuas com pequena largura. Os dispositivos de fixação dos forros não foram inspecionados durante esta vistoria.

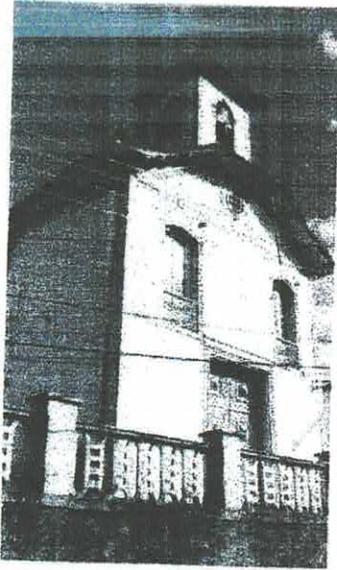
- revestimentos/pintura:

Os revestimentos e a pintura da edificação apresentam danos pela ação das intempéries, pelas infiltrações pela cobertura, pelos abatimentos da estrutura, e pela incidência de umidade ascendente do solo. A ação da umidade ascendente do solo e das intempéries causou a degradação da pintura, principalmente na parte inferior das paredes, e ainda o aparecimento de manchas escuras. Os danos estruturais geraram fissuras e trincas nos revestimentos das paredes e na pintura geral.

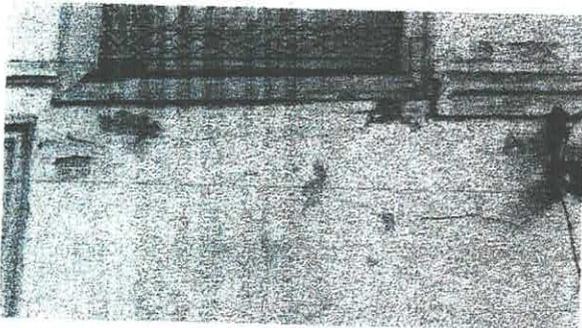
- instalações:

As instalações elétricas do templo não são adequadas e oferecem riscos para o edifício. Os dispositivos de iluminação apresentam aspecto formal elaborado, porém inadequados para o ambiente. A instalação hidráulica apresenta deficiência no





Vista geral da edificação e seu adro elevado. Seu sistema construtivo é tradicional em estrutura de madeira. Observamos a degradação dos revestimentos e da pintura geral. Setores recompostos do reboco não foram pintados.



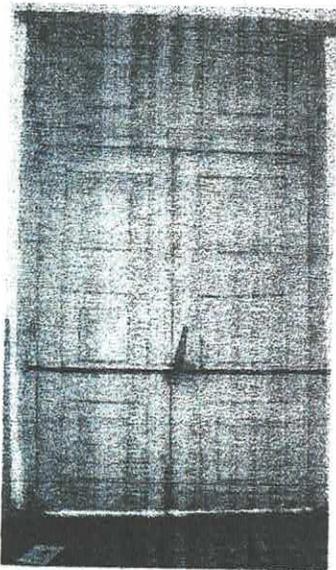
Vista em detalhe da degradação na fachada principal, com esmagamento da parede causada pela perda da funcionalidade da base do esteio no setor.



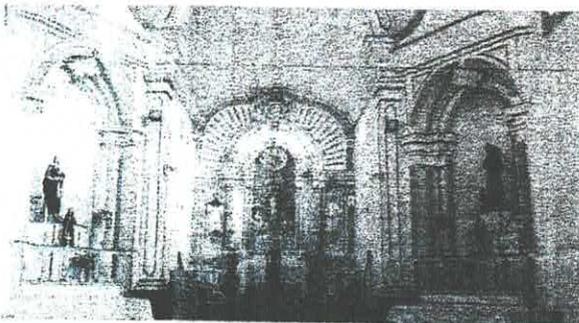
Vista da parte posterior da cobertura da edificação. Observamos danos no revestimento e pintura na empena da parede de fundos da capela-Mor.



Detalhe do abatimento do piso no setor do batistério causado pela degradação da estrutura de sustentação em barrotes.



Detalhe da parte posterior da porta de acesso principal da Igreja. Observamos o reforço em fitas metálicas fixadas ao longo de sua altura, contendo os esforços impostos pela desarticulação da sua estrutura.



Vista geral dos retábulos no interior da Igreja. Observamos a boa qualidade da talha e a unidade estilística. Recomendamos tratamento indicado por restaurador artístico especializado.



pm *pa* 6

escoamento das águas pluviais, favorecendo a fixação da umidade nos elementos do edifício.

Conclusão:

Tendo em vista o atual quadro de degradação apresentado pela edificação, ponderamos os seguintes aspectos:

- Além da pintura muito desgastada, os demais danos apresentados atualmente pelo monumento referem-se àqueles com origem na umidade, comprometendo assim as bases dos elementos estruturais (esteios), parte das esquadrias, paredes, e piso.

- Toda a cobertura deverá ser revisada, assim como as instalações elétricas e luminotécnicas, prevenindo assim a ocorrência de abatimentos ou acidentes.

- A proposta de tratamento para as lesões deve passar pela recomposição das bases dos esteios, substituição de barrotes degradados do piso de tábuas, execução de nova instalação elétrica e pintura geral à base de cal ou tinta mineral.

- Recomendamos a elaboração de um projeto detalhado que contemple a recuperação de todos os elementos que compõem a edificação, incluindo os elementos artísticos e integrados, e ainda o adro no seu entorno imediato.


Luiz Mauro de Resende
Engenheiro Civil - SIAPE 1543717


Ana Paula Alves Ferreira
Arquiteta - CREA 5060664640

SOLICITAÇÃO

Mariana 03 fevereiro 2011

A Comunidade de paracatu, vem através deste pedir ao senhor prefeito Geraldo Sales de Souza, que envie a equipe de manutenção de estrada para fazer a reabertura da antiga estrada que liga, o distrito Paracatu ao distrito de Aguas Clara esta obra sera de grande beneficio a vários moradores da quela localidade. Esta solicitação segue em nome de

- *MANÊ GONÇALVES
- *ZACO
- *DIJALMA
- *JOÃO RODRIGUÊS

Desde já agradecemos a atenção é aguardamos uma resposta o mais rápido possível

Tel:8438-4651

RECEBEMOS
EM 03 / 02 / 11
10h27 min